

Paço que, pela assiduidade, bom procedimento e fiel cumprimento das suas obrigações, sejam dignos de a obter.

Tornam-se necessarias as seguintes condições:

Dez annos de serviço, sem nota e mediante a informação favoravel que do postulante der o chefe de serviço, para poderem obter a medalha de cobre.

Vinte annos de serviço, nas condições supra, para habilitarem a receber a medalha de prata.

Ao agraciado com a medalha de cobre, o qual, durante mais dez annos merecer a benevolencia de Sua Majestade, poderá ser trocada a sua medalha por outra de prata.

Excepcionalmente poderá ser conferida a medalha de prata dourada, quando os serviços prestados forem taes que mereçam essa distincção; e só será dada a quem contar pelo menos trinta annos de serviço bom e activo.

As pessoas que se julguem com direito a essas medalhas dirigem o seu requerimento a Sua Majestade, entregando-o ao Mordomo-Mór, que por sua vez o entrega a El-Rei, devidamente informado.

Caso Sua Majestade conceda a graça, será registado o nome do agraciado em livro especial, e o mesmo Mordomo-Mór lhe passará um diploma.

Foi este regulamento elaborado pelo actual illustre Mordomo-Mór, o Sr. Conde de Sabugosa, a quem devemos muitas informações que nos serviram para este estudo, e que muito reconhecidamente agradecemos¹.

Junqueira, Junho de 1907.

ARTHUR LAMAS.

Dois miliarios ineditos

Trajecto, em territorio português, de uma via romana de Chaves a Astorga

N-O Arch. Port., VI, 146, a proposito da noticia que ahi dei de um miliario encontrado na igreja de S. Claudio de Gostei, proximo do Castro de Avellãs, apresentei varias considerações sobre a probabilidade que de Chaves partissem differentes vias romanas, devendo talvez uma, attentos os vestigios que se encontram d'essa epoca,

¹ Tambem temos de agradecer ao Sr. Augusto Ladislau Gerschey, funcionario superior d'aquella repartição, a benevola paciencia com que nos attendeu.

seguir por Valle Telhas, Torre de D. Chama, Melhe, Rebordãos e Castro de Avellãs, e d'aqui por Gimonde a Babe em direcção a Astorga.

Vejo felizmente hoje confirmada esta minha conjectura, pois que acabo de estudar em Lamalonga, povoação a seis kilometros a nordeste da Torre de D. Chama, a que já me tenho referido por mais de uma vez no *Archeologo*, dois padrões ou miliarios ultimamente desenterrados no adro de uma capellinha de S. João, que lhe fica junta e a noroeste, e por onde passava a antiga estrada de Braga a Bragança. A capella é de construcção moderna, mas ha no povo a vaga tradição de ter existido ali um edificio antigo (templo romano?) de que se não vêem vestigios nem se encontraram agora quando se procedeu ás obras da sua reparação.

Os padrões estavam enterrados a SE. da capella, junto um do outro, e são dois cipos quasi cylindricos, de granito grosseiro, que



Fig. 1.ª



Fig. 2.ª

medem: um (fig.ª 1.ª) 1^m,72 de alto por 1^m,73 de circunferencia na parte mais grossa; e o outro (fig. 2.ª) 1^m,66 de alto por 1^m,5 de circunferencia. Este está tão deteriorado, que não se lhe vêem indicios de ter tido qualquer inscripção; naquelle, porém, posto que esteja tambem bastante estragado, póde ainda ler-se o que se vê na fig. 1.ª

A 1.ª linha está completa e bem clara, não admittindo duvidas, isto é: *Imp. Flavio Vallerio*, esta ultima palayra com *ll*, em vez de *Valerio*. Na 2.ª lê-se só, mas distinctamente, *COSTANTIO*. A 3.ª está tão mal perceptivel, que só depois de longo e aturado estudo é que se poderão reconstituir algumas letras: talvez *OS* ou *B* em vez de *O*; e *L* em vez de *s*. Na 4.ª vêem-se só distinctamente as letras que vão indicadas. Não vi sinaes de outra linha. A inscripção julgo-a fielmente copiada, regulando a grandeza das letras por 0^m,07.

Pena é que a 4.^a linha não esteja toda ella bem legivel, pois estou convencido que indicava os passos (M · P ·) que o local distava de *Aquae Flaviae*.

Ainda assim estes dois padrões, e muito especialmente o da fig. 1.^a, constituem um achado archeologico preciosissimo e de grande valor, porque com os que já se conheciam permitem marcar, em territorio portuguez, o trajecto, sem solução de continuidade, de uma das vias romanas que de Chaves se dirigiam a Astorga, conforme indicamos no mappa ou graphico junto. E ao mesmo tempo, se esta estrada não fez parte, como sou de parecer que fez, do Itinerario de Antonino, vae facilitar muitissimo a fixação das suas estações ou cidades tão ardentemente procuradas. Quem conhecer a natureza do terreno d'esta região, todo montanhoso e cortado de caudelosas linhas de agua, verá que o seguimento d'esta via é o mais natural, pois encurtava as distancias entre as principaes estações que ella ligava.

É de toda a justiça que mencione aqui os nomes dos Ex.^{mos} Srs. General Antonio Augusto de Miranda, Rev. Abbade Domingos Lopes da Silva e Diogo Pinto da Silva: aquelles, porque providenciaram para que estes dois monumentos não fossem destruidos e com o maior interesse e a mais decidida vontade me coadjuvaram e auxiliaram no seu estudo; este, porque é um verdadeiro benemerito, sendo quasi a expensas suas que se fizeram as reparações da capella, que importaram ainda em bastante dinheiro, contribuindo o povo apenas com diminuta quantia. E assim se salvou o tempozinho de desaparecer dentro em pouco, por causa do estado de ruina em que se encontrava, e se tiraram de debaixo da terra estes dois monnmentos que lançam tanta luz sobre a historia do passado, já tão distante, d'esta região.

Bragança Janeiro de 1907.

ALBINO PEREIRA LOPO.

Numismatica portuguesa

O real preto

Em um estudo que fizemos sobre a origem do *ceítal de cobre*, publicado no *Arch. Port.*, VIII, 24, pretendemos demonstrar que a primeira emissão d'aquella moeda se deveria attribuir ao reinado de D. Affonso V e não ao de D. João I, como em differentes publicações tinha sido affirmado pelos escritores que por essa occasião citámos.

Trajecto, em territorio português, de uma via romana de Chaves a Astorça, traçada na carta itineraria do Corpo do E. M. em conformidade com os padrões ou miliarios encontrados.



INDICAÇÕES

1- Chaves foi municipio romano e denominou-se "Aquaeflaviae".
 2- Veem-se em grande extensão vestígios de calçada romana e encontrou-se um padrão com a inscrição apagada - (Estudo da E. militar romana de Braga a Astorça de J. H. Pinheiro pg. 45)
 3- Veja-se o padrão de Maerino e Antonino, encontrado em Villarandelo n' O Arch. P. v. 1.º pg. 118.
 4- Das antiguidades de Valle de Telhas veja-se O Arch. P. v. 8.º pg. 252 e os padrões mencionados no (Estudo da E. militar romana de Braga a Astorça de J. H. Pinheiro pg. 46). A ponte de V. Telhas é romana.
 5- Ponte do Arquinho que é romana e onde é de tradição ter havido um padrão.

6- A ponte da Pedra é de construção romana.
 7- Das antiguidades romanas da Torre de D. Chama veja-se O Arch. P. v. 7.º pg. 232, v. 5.º pg. 279, v. 8.º pg. 275.
 8- Das antiguidades de Villa Nova veja-se O Arch. P. v. 10.º pg. 239.
 9- Das antiguidades de Lamalonga veja-se O Arch. P. v. 3.º pg. 287 e os padrões constantes da noticia junta, sendo um de Flavio Valerio Constancio.
 10- Em Melhe passava a antiga estrada de Braga a Bragança.
 11- Castro de Avellãs, estação archeologica muito conhecida. Vejam-se os padrões nella encontrados no E. da Estrada

da militar romana de Braga a Astorça de J. H. Pinheiro pg. 90, 91 e 98, eo referido por mim n' O Arch. P. v. 5.º pg. 416 do imperador Maximiano encontrado em Gostei. A ponte proxima chamada do Conde de Ariães é romana.
 12- Das antiguidades romanas de Bragança veja-se O Arch. P. v. 11.º pg. 85. A ponte velha sobre o Sabor é romana.
 13- Das antiguidades de Gimonde e a respeito do miliario nella encontrado de Marco Aurelio Caro, veja-se O Arch. P. v. 5.º pg. 136. A sua ponte velha é romana.
 14- Das antiguidades de Babe veja-se O Arch. P. v. 3.º pg. 223 e v. 4.º pg. 341 que traz um padrão de Trajano Hadriano.
 15- Estação onde se encontram muitos vestígios romanos.

16- Ousilhão tem proximo um importante castro romano.
 17- Em Milhão ha um castro romano perto das ruinas de S. Pedro Velho de Babe.
 18- Das antiguidades de Rebordãos veja-se O Arch. P. v. 3.º pg. 115 e 6.º pg. 95

Bragança - Janeiro de 1907
 Albino Pereira Topo.